



## OS ESTUDANTES NA ELABORAÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR GAÚCHO DO ENSINO MÉDIO: UMA (PSEUDO)PARTICIPAÇÃO

**Junior Bufon Centenaro**

juniorcentenaro93@gmail.com

**Caroline Simon Bellenzier**

carolsimon@hotmail.com

**Evandro Consalter**

evandroconsalter@gmail.com

A dimensão participativa e democrática de uma determinada política educacional pode ser avaliada dessa forma quando os sujeitos envolvidos são atores que simbolizam, interpretam e atuam de fato nos espaços escolares. Entre eles, estão todos os membros de uma comunidade escolar – pensando em um local mais específico –, isto é, os professores, coordenadores, pais e/ou responsáveis e os estudantes, que, por sua vez, são os atores que atuarão de forma direta no movimento da política. Os alunos são os atores que *recebem* a política, e juntamente com os professores são os sujeitos mais *afetados* por ela, considerando que o contexto escolar tem como objetivo a formação educacional desses estudantes. Analisar que tipo de participação estudantil ocorreu no processo de elaboração do referencial curricular gaúcho. A pesquisa é de natureza básica, quanto aos seus objetivos é uma pesquisa exploratório-descritiva. É qualitativa quanto à abordagem do problema, e um estudo bibliográfico, documental e de análise textual quanto aos procedimentos. O estudo procura responder satisfatoriamente a seguinte pergunta: Que tipo de participação os estudantes tiveram na elaboração da política do Referencial Gaúcho do Ensino Médio? O estudo realizado junto as escolas piloto de abrangência da 7ª CRE, observou-se indícios de que a participação foi induzida e demasiadamente direcionada, contrariando a participação que visa o desenvolvimento pleno dos estudantes, conduzida de forma colaborativa, plena e autônoma, o que demonstrou, com isso, que o protagonismo estudantil no processo de elaboração da política não ocorreu de forma efetiva e legítima, tornando-se assim uma pseudoparticipação.